

## **O PROJETO EDUCACIONAL ALTERNATIVA CIDADÃ: ORIGENS E AÇÕES**

Coordenador: LETICIA STREHL

O Projeto Educacional Alternativa Cidadã da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma ação extensionista que desenvolve um curso de preparação ao vestibular para pessoas de baixa renda, buscando, além disso, trabalhar intensamente os valores de cidadania, justiça social e solidariedade. Como objetivos específicos do Projeto podemos destacar: - Capacitar e preparar os alunos às provas de vestibular; - Proporcionar uma relação de cooperação entre alunos e professores; - Oportunizar a jovens educadores espaço para a prática de ensino em educação popular; - Despertar a consciência crítica diante da sociedade e o reconhecimento de seu papel ante a mesma, no sentido de superar desigualdades e injustiças existentes; - Oferecer um espaço efetivo para o desenvolvimento de práticas e ações solidárias e de cidadania ativa; - Contribuir na busca por uma universidade pública mais acessível e socialmente direcionada; - Estudar e discutir as políticas públicas de educação; - Fomentar a participação dos integrantes do Projeto em atividades de trabalho comunitário, em especial os vinculados à educação popular; - Proporcionar espaço para a participação de todos no processo de contínua construção do Projeto. A década de 1990 marca uma nova concepção de inclusão social através da educação. Inspirados em experiências esparsas pelo Brasil, um número cada vez maior de jovens começa a se unir para criar cursos pré-vestibulares populares, tendo como objetivo inicial proporcionar uma nova chance de ingresso no ensino superior para as camadas mais excluídas da sociedade. Arraigados a uma concepção de educação e de estrutura que questionava o atual sistema de ensino e de ingresso no ensino superior, esses cursos ampliaram seus objetivos para além do vestibular, criando espaços de discussão e passando a vislumbrar outras formas de atuação dos alunos ao se tornarem mais críticos e conscientes de sua própria cidadania. Em certa medida este movimento é reflexo dos segmentos da sociedade que têm ânsia de mudanças sociais profundas e que vislumbram na educação um meio de transformação da própria realidade. Esta tendência vem se confirmando de tal maneira que as universidades e o poder público tornaram-se mais sensíveis a tais iniciativas, especialmente no que se refere ao próprio acesso ao ensino superior e as discussões sobre o papel da universidade. Exemplos atuais são o Programa Universidade Para Todos (Prouni) e as ações e discussões sobre cotas étnicas em diversas universidades, que se inserem dentro de um contexto mais amplo de reforma do próprio ensino superior.

Acompanhando e ajudando a construir este movimento está o Projeto Educacional Alternativa Cidadã. A origem da proposta surgiu em abril de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que já atuava em um curso pré-vestibular popular chamado Zumbi dos Palmares. Vinculado ao movimento negro, o Zumbi tem sua origem no Rio Grande do Sul em 1995, inspirando-se nos exemplos dos Projetos Steve Biko da Bahia e do Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC) do Rio de Janeiro, ambos fundados em 1992. Algumas características iniciais do Projeto permanecem até hoje. Porém, atualmente há também a presença de pessoas vinculadas a outras universidades. O trabalho é de caráter voluntário, onde o professor ou colaborador emprega, em média, 1 hora por semana do seu tempo para o trabalho dentro do Alternativa. No entanto, existem professores que empregam um tempo maior, principalmente os envolvidos com a organização do dia-a-dia. As aulas são de preparação ao vestibular contendo todas as disciplinas regulares além do espaço de Cultura e Cidadania reservado para a abordagem de temas sociais e de questões de auto-estima, motivação e integração do grupo de alunos. O público alvo do projeto são os egressos do ensino médio da escola pública, cuja família não possua renda superior a 2 salários mínimos per capita, residentes na zona leste de Porto Alegre e Vila Santa Isabel de Viamão, localizadas nas proximidades do Campus do Vale da UFRGS. Em 2003 a ação apresentou a maior demanda, o processo seletivo para ingresso contou com 700 candidatos, sendo que 180 ingressaram no Projeto. Como resultados medidos por aprovação em vestibulares, em 2004 obteve-se o melhor desempenho, 23,6% dos alunos que freqüentaram mais de 80% das aulas formam aprovados em concursos. A estrutura orgânica da ação baseia-se em um sistema de democracia interna, com regras estabelecidas coletivamente. O bom desempenho das atividades de ensino e das demais funções administrativas cotidianas fica a cargo de uma instância executiva, composta por colaboradores tais como professores, monitores, secretários, tesoureiros, etc. Os rumos do Projeto, as linhas de ação e as regras de funcionamento são definidas por meio de uma instância deliberativa. A Assembléia Geral, aberta a todos os integrantes do Projeto, tem a autoridade decisória máxima, podendo delegar poder decisório limitado a grupos ou indivíduos. Atualmente o curso atende a 120 alunos distribuídos em 2 turmas, contando com cerca de 35 voluntários das mais variadas áreas, que ministram aulas e ajudam na organização, sendo em sua maioria são alunos de graduação, pós-graduação e funcionários da UFRGS. Cada disciplina é trabalhada por uma equipe de, em média 3 professores. Estes elaboram um plano de aula que é discutido no âmbito de um Conselho Pedagógico eleito por todos integrantes do projeto. As equipes têm autonomia para dirigir o

processo educativo. Contudo, este processo é sempre norteado pelos objetivos do Projeto Educacional Alternativa Cidadã.